

## Casa da Ínsua – Hotel de Charme



### Roteiro Luís de Albuquerque

Na Sala dos Retratos podem ser apreciadas três das fases da vida de Luís de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres (1739-1797), fundador da Casa da Ínsua, com o formato que hoje conhecemos. No **quadro 2**, o jovem capitão Luís de Albuquerque aos 24 anos, com a planta da Praça de Almeida na mão e na altura em que era ajudante de ordens do General Mac-Lean. Inserida na pintura deste Quadro pode ler-se a seguinte inscrição:

*“Luís d’Albuquerque de Mello Per.<sup>a</sup> e Cáceres Fidalgo da Caza de S.M.F. e Capitão de Inf.<sup>o</sup> com Ex.<sup>o</sup> d’Ajud.e das Ord. Do Sen.<sup>o</sup> Gen.al Fr.co M.e Leean”*

No **quadro 10**, Luís de Albuquerque é retratado aquando da sua nomeação, pelo Marquês de Pombal, para Governador e Capitão General do Cuiabá e Mato Grosso, em 13 de Junho de 1771. Facto espelhado na inscrição:

*“Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres do Concelho de Sua Majestade Fidelíssima Fidalgo de Sua Real Caza Governador e Capitão General de Matto Grosso, nomeado a 13 de Junho de 1771 / Miguel António do Amaral pintou 1771 / Anno 1771”*

No **quadro 12**, Luís de Albuquerque é retratado depois da saga no Brasil, de regresso à sua Casa da Ínsua e às suas funções na corte portuguesa.

### Nota biográfica

Luís de Albuquerque nasceu na freguesia de S. Salvador da Vila do Ladário, em 21 de Outubro de 1739, filho primogénito do Coronel Francisco de Albuquerque (**Quadro 7**) e de Dona Isabel Maria de Mello de Albuquerque Pereira e Cáceres, foi baptizado nesse mesmo dia por seu tio, Rev.mo Luís Bandeira Galvão. A casa onde nasceu ainda hoje ostenta na sua frontaria o brasão da família Bandeira Galvão, encimado pela data 1630.

O Ladário foi vila e sede de freguesia com foral de D. Manuel, de 5 de Maio de 1514. A localidade perdeu a importância de outrora e é hoje uma pequena aldeia da freguesia de S. Miguel de Vila Boa, no concelho do Sátão.

Luís de Albuquerque teve irmãos (dois irmãos e uma irmã), entre os quais que se destaca João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres (**Quadro 11**), que lhe sucedeu como 5º Governador e Capitão General de Cuiabá e Mato Grosso, onde viria a falecer em 21 de Fevereiro de 1796. O outro irmão, Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres (**Quadro 13**), que desempenhou as funções de Desembargador da Relação do Rio de Janeiro e mais tarde no Porto, casou com Dona Ana Benedita Forbes de Almeida e Portugal, filha do Tenente-General inglês João Forbes Shelluster e será ele a dar continuidade à geração descendente de Luís de Albuquerque. Foi este irmão que, com as instruções enviadas do Brasil por Luís de Albuquerque, se encarregou da construção da Casa da Ínsua.

Luís de Albuquerque terá feito a sua instrução nas línguas francesa e inglesa, geografia, história, ciências naturais, matemática e desenho em Coimbra, na casa de seus avós e na Universidade. A partir dos dezoito anos começou a distinguir-se como pessoa de grande dignidade e inteligência tanto no campo militar, como no campo político, económico-administrativo e social.

Foi nomeado Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, por D. João V, em 25 de Outubro de 1758, com o posto de soldado cadete da Companhia de que era comandante o Coronel Francisco de Vila Nova, na província da Beira. Quatro meses depois era promovido a Alferes. Com 24 anos, em 9 de Abril de 1764 foi promovido a Capitão designado para exercer o cargo de Ajudante de Ordens do Marechal de Campo Francisco Mac-Lean, Governador da Praça de Almeida, onde permaneceria até 1771. É nesta altura que recebe uma sigilosa carta, datada de 20 de Maio de 1771, dando-lhe conta de que o Marquês de Pombal estava à sua espera. Na presença do Marquês de Pombal este comunicou-lhe tê-lo escolhido para Governador e Capitão General do Estado de Cuiabá e Mato Grosso, no Brasil. A honrosa proposta parece não ter entusiasmado o jovem Capitão de 31 anos e, no regresso à Ínsua, terá mesmo manifestado a seu pai a vontade de recusar o convite. Este conseguiu convencer o filho a não se esquivar à missão d’El-Rei no Brasil. Luís de Albuquerque reconsiderou e acabou por aceitar a 13 de Junho, o cargo para o qual foi indigitado e depois nomeado por despacho de D. José, datado de 16 de Junho de 1771.

Após quatro meses de preparações burocráticas embarcou para o Brasil, com o objectivo de desenvolver o imenso território daquela Capitania fundada 20 anos antes e quase despovoada, potencialmente rica, mas rodeada de vizinhos adversos à presença portuguesa. É o próprio Luís de Albuquerque que nos conta no seu diário de bordo:

*“Hoje, sábado 12 de Outubro, saímos da barra de Lisboa às 8 horas e 3 quartos em o navio Santa Ana Carmo e S. Jorge em companhia de (em branco) navios e 2 fragatas, sendo comandante José Sanches de Brito; uma das ditas logo se desapartou de nós, chamada S. João Baptista, fomos seguindo nossa viagem com vento nordeste fresco, tempo claro, mar chão e ao meio-dia estaríamos distantes da barra 9 léguas e a sul 9 minutos.”*



Luís de Albuquerque  
em 1771

Foi recebido à chegada pelo Vice-Rei do Brasil, Luís de Almeida Soares Portugal Alarcão Eça e Mello, Marquês do Lavradio e seguiu a viagem para Mato Grosso por terra, o que o tornou o primeiro governado daquele Estado, a realizar essa empresa.

Tendo como objectivos principais a defesa do território, face às ameaças castelhanas e outras, o seu levantamento e desenvolvimento, Luís de Albuquerque excedeu quaisquer expectativas pois conseguiu aumentar significativamente a área daquele Estado brasileiro, indo muito além da linha definida no tempo do rei D. João II no Tratado de Tordesilhas. Com base em levantamentos cartográficos e novos desenhos e projectos que protagonizou, criou novas cidades e povoações potenciando o seu desenvolvimento económico. Muitas das plantas e desenhos dessa época estão hoje reproduzidos e podem ser apreciados em vários espaços e quartos da Casa da Ínsua (**gravuras e plantas** in **A Mais Dilatada Vista do Mundo – Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua**). Esteve ainda associado ao levantamento naturalista realizado na região, de que foi ponto alto a Viagem Philosophica, dirigida na década de 80 pelo naturalista luso-brasileiro, formado em Coimbra, Alexandre Rodrigues Ferreira.

Fundou muitas povoações e cidades onde a toponímia ficou marcada pela sua ascendência, de que são exemplo: Vila Bela, Albuquerque, Vila Maria do Paraguai, Nova Coimbra, Mondego, Dão, Mareco, Coja, Sátão, Vouga, Zêzere, Estrela, Buçaco, Lamego, Sernancelhe e Viseu, entre tantos outros.

Uma outra obra relevante, deixada por Luís de Albuquerque, foi a construção do Real Forte Príncipe da Beira, localizado na actual Rondónia, na margem direita do rio Guaporé, hoje Guajará-Mirim cuja construção é contemporânea do envio para Portugal das plantas para a construção das Casa da Ínsua. A primeira pedra foi lançada em 20 de Junho de 1776 e resultou numa obra gigantesca, com plano quadrangular, quase com um quilómetro de perímetro e com muralhas de dez metros de altura. Esta construção, pela sua dimensão e arrojo espantaria até, na altura, o megalómano Marquês de Pombal. Em posição dominante na fronteira com a Bolívia, esta fortaleza é considerada uma das maiores edificadas pela Engenharia Militar portuguesa no Brasil Colonial e foi um dos argumentos que obrigou os espanhóis à assinatura do Tratado de Santo Ildefonso definido as fronteiras naquela zona, cujo ajuste foi terminado em 1777, e que valeu a Luís de Albuquerque a frase com que o dirigente espanhol de Santa Cruz de la Sierra, o definiria: “*O mais ambicioso dos Governadores portugueses*”.

Esta fortaleza foi dedicada ao primeiro Príncipe da Beira, D. José, neto primogénito de El-Rei D. José e na altura segundo na linha de sucessão, a seguir a sua mãe, a Princesa do Brasil e futura rainha D. Maria I. O Príncipe da Beira, D. José acabaria por falecer jovem e seria o seu irmão mais novo a suceder a D. Maria, como rei D. João VI.

O Forte Príncipe da Beira seria, em 2009, um dos monumentos seleccionados para a escolha das 7 Maravilhas de Origem Portuguesa no Mundo.

Em reconhecimento do seu trabalho foi promovido ao posto de Coronel de Cavalaria, por documento régio emitido por D. Maria I, em 7 de Agosto de 1782.

Após várias solicitações suas para ser substituído, Sua Majestade a Rainha D. Maria I, nomeia, em 1 de Outubro de 1788, seu irmão João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres (**Quadro 11**), como Governador e Capitão General do Mato Grosso. João tomaria posse a 20 de Novembro de 1789. Luís, apesar da sua precária saúde ficaria em Mato Grosso durante mais de meio ano, preparando o irmão para as difíceis tarefas que o esperavam.

Finalmente partiria de Mato Grosso em 1 de Junho de 1790. A 18 de Maio de 1791 embarcava para Lisboa no “*Santíssimo Coração de Jesus – a Águia*” (uma miniatura deste navio está exposta na Sala do Pêndulo).

Chegaria no dia 5 de Julho de 1791, quase vinte anos depois de ter rumado ao Brasil, motivo para lhe chamarem na altura “*o mais antigo Governador da América*”.

Mal chegou a Portugal dirigiu-se à Ínsua para visitar seu pai que se encontrava triste e abatido após a partida de novo filho seu para o Brasil. Luís não chegou a usufruir do belo solar que tinha mandado construir. Logo em 22 de Dezembro de 1792 por despacho régio “*Sua Majestade no muito que a Coroa teria a lucrar com os conhecimentos e merecimentos do antigo Governador do Mato Grosso, entendia por bem despachá-lo para Conselheiro de Capa e Espada do Conselho Ultramarino*”.

Reressado a Lisboa, novas honras o esperavam com a Rainha a conceder-lhe, por despacho de 5 de Outubro de 1793, a “*Comenda de S. Martinho de Chans*”, para logo a seguir, em despacho do dia 13 do mesmo mês e ano, ser nomeado “*Cavaleiro da Ordem da Milícia de Nosso Senhor Jesus Cristo*”, sendo armado Cavaleiro no dia 27 de Dezembro desse mesmo ano.

Fixaria por isso residência em Lisboa, onde a sua precária saúde foi fortemente abalada com a notícia da morte do irmão João, no Brasil, em Vila Bela no dia 21 de Julho de 1796. Finalmente, em 7 de Julho de 1797 faleceu Luís de Albuquerque “*e o seu corpo foi encerrado em um carneiro na Igreja vizinha de S. Sebastião da Pedreira*”.

#### **Governadores de Cuiabá e Mato Grosso, no século XVIII:**

1º Governador - António Rolim de Moura Tavares, de 1751 a 1764

2º Governador - João Pedro da Câmara, de 1765 a 1768

3º Governador - Luís Pinto de Sousa Coutinho, de 1769 a 1772

4º Governador - Luís de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, de 1772 a 1789

5º Governador - João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, de 1789 a 1796